



LIDO NO EXPEDIENTE DE 03/05/2007

PROJETO DE LEI Nº 021/2007-L

Aprovado em 15/06/2007 Discussão em 14/06/2007

Assinatura do Presidente

Assinatura do Presidente

Aprovado em 2º Discussão em 19/06/2007

Assinatura do Presidente

Dá à atual Rua 14, Quadra 14, Loteamento Jardim das Candeias a denominação de Rua Antônio Gonçalves da Silva

A Câmara Municipal de Vitória da Conquista, Estado da Bahia, aprova a seguinte Lei:

Art. 1º - Passa a atual Rua 14, Quadra 14, Loteamento Jardim das Candeias a denominar-se **Rua Antônio Gonçalves da Silva**

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 03 de abril de 2007.

Lucia Rocha
Lucia Rocha
Vereadora



JUSTIFICATIVA

A atual denominação da rua em questão não traz qualquer precisão no sentido de localizá-la, principalmente por existir na cidade uma grande quantidade de logradouros com a mesma identificação. O nome proposto, além de resolver o problema de localização, estará homenageando a pessoa de Antônio Gonçalves da Silva nascido a 19 de março de 1839, em Portugal, na Freguesia de Águas Santas, hoje integrada no Conselho da Maia, e desencarnado em São Paulo, no dia 22 de janeiro de 1909.

Completada a sua instrução primária, veio para o Brasil, com apenas onze anos de idade, aportando no Rio de Janeiro, a 3 de janeiro de 1850.

Seu nome de origem era Antônio Gonçalves da Silva, entretanto, devido a ser um moço muito ativo, correndo daqui para acolá, a gente da rua o apelidara "o batuíra", o nome que se dava à narceja, ave pernalta, muito ligeira, de vôo rápido, que freqüentava os charcos na várzea formada, no atual Parque D. Pedro II, em S. Paulo, pelos transbordamentos do rio Tamanduateí. Desde então o cognome "Batuíra" foi incorporado ao seu nome.

Batuíra desempenhou uma série de atividades que não cabe registrar nesta concisa biografia, entretanto, podemos afirmar que defendeu calorosamente a idéia da abolição da escravatura no Brasil, quer seja abrigando escravos em sua casa e conseguindo-lhes a carta de alforria, ou fundando um jornalzinho a fim de colaborar na campanha encetada pelos grandes abolicionistas Luiz Gama, José do Patrocínio, Raul Pompéia, Paulo Ney, Antônio Bento, Rui Barbosa e tantos outros grandes paladinos das idéias liberais.

Homem de costumes simples, alimentando-se apenas de hortaliças, legumes e frutas, plantava no quintal de sua casa tudo aquilo de que necessitava para o seu sustento. Com as economias, adquiriu os então desvalorizados terrenos do Lavapés, em S. Paulo, edificando ali boa casa de residência e, ao lado dela, uma rua particular com pequenas casas que alugava a pessoas necessitadas. O tempo contribuiu para que tudo ali se valorizasse, propiciando a Batuíra apreciáveis recursos financeiros. A rua particular deveria ser mais tarde a Rua Espírita, que ainda lá está.

Tomando conhecimento das altamente consoladoras verdades do Espiritismo, integrou-se resolutamente nessa causa, procurando pautar seus atos nos moldes dos preceitos evangélicos. Identificou-se de tal maneira com os



Câmara Municipal de Vitória da Conquista

postulados espíritas e evangélicos que, ao contrário do "moço rico" da narrativa evangélica, como que procurando dar uma demonstração eloqüente da sua comunhão com os preceitos legados por Jesus Cristo, despreendeu-se de tudo quanto tinha e pôs-se a seguir as suas pegadas. Distribuiu o seu tesouro na Terra, para entrar de posse daquele outro tesouro do Céu.

Tornou-se um dos pioneiros do Espiritismo no Brasil. Fundou o "Grupo Espírita Verdade e Luz", onde, no dia 6 de abril de 1890, diante de enorme assembléia, dava início a uma série de explanações sobre "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Nessa oportunidade deixara de circular a única publicação espírita da época, intitulada "Espiritualismo Experimental" redigida desde setembro de 1886, por Santos Cruz Junior. Sentindo a lacuna deixada por essa interrupção, Batuira adquiriu uma pequena tipografia, a que denominou "Tipografia Espírita", iniciando a 20 de maio de 1890, a publicação de um quinzenário de quatro páginas com o nome "Verdade e Luz", posteriormente transformado em revista e do qual foi o diretor-responsável até a data de sua desencarnação. A tiragem desse periódico era das mais elevadas, pois de 2 ou 3 mil exemplares, conseguiu chegar até 15 mil, quantidade fabulosa naquela época, quando nem os jornais diários ultrapassavam a casa dos 3 mil exemplares. Nessa tarefa gloriosa e ingente Batuira despendeu sua velhice. Era de vê-lo, trôpego, de grandes óculos, debruçado nos cavaletes da pequena tipografia, catando, com os dedos trêmulos, letras no fundo dos caixotins.

Para a manutenção dessa publicação, Batuira despendeu somas respeitáveis, já que as assinaturas somavam quantia irrisória. Por volta de 1902 foi levado a vender uma série de casas situadas na Rua Espírita e na Rua dos Lavapés, a fim de equilibrar suas finanças.

Não era apenas esse periódico que pesava nas finanças de Batuira. Espírito animado de grande bondade, coração aberto a todas as desventuras, dividia também com os necessitados o fruto de suas economias. Na sua casa a caridade se manifestava em tudo: jamais o socorro foi negado a alguém, jamais uma pessoa saiu dali sem ser devidamente amparada, havendo mesmo muitas afirmativas de que "um bando de aleijados vivia com ele". Quem ali chegasse, tinha cama, mesa e um cobertor.

Certa vez um desses homens que viviam sob o seu amparo, furtou-lhe um relógio de ouro e corrente do mesmo metal. Houve uma denúncia e ameaças de prisão. A esposa de Batuira lamentou-se, dizendo: "é o único objeto bom que lhe resta". Batuira, porém, impediu que se tomasse qualquer medida, afirmando: "Deixai-o, quem sabe precisa mais do que eu".

Batuira casou-se em primeiras núpcias com Da. Brandina Maria de Jesus, de quem teve um filho, Joaquim Gonçalves Batuira, que veio a desencarnar depois de homem feito e casado. Em segundas núpcias, casou-se com Da.



Câmara Municipal de Vitória da Conquista

Maria das Dores Coutinho e Silva; desse casamento teve um filho, que desencarnou repentinamente com doze anos de idade. Posteriormente adotou uma criança retardada mental e parálitica, a qual conviveu em sua companhia desde 1888.

Figura bastante popular em S. Paulo, Batuira tornou-se querido de todos, tendo vários órgãos da imprensa leiga registrado a sua desencarnação e apologado a sua figura exponencial de homem caridoso e dedicado aos sofredores.

Nós, residentes da Rua 14, Lote _____, bairro Jardim das Candeias, Vitória da Conquista, abaixo assinado, solicitamos a substituição do nome da referida rua para Rua ANTONIO GONCALVES DA SILVA (BATUIRA)

- | | | | |
|-----------|--|-------------------|-----------------------|
| 1- Nome: | _____ | Nº Título Eleitor | _____ |
| 2- Nome: | <u>Flávia F. G. Oliveira</u> | Nº Título Eleitor | _____ |
| 3- Nome: | <u>Eleonora dos Reis</u> | Nº Título Eleitor | <u>119198000124</u> |
| 4- Nome: | <u>Alcivalina S. Reis</u> | Nº Título Eleitor | <u>951033805/74</u> |
| 5- Nome: | <u>Simone Reis</u> | Nº Título Eleitor | <u>632647305/67</u> |
| 6- Nome: | <u>Denise Gomes de Oliveira</u> | Nº Título Eleitor | <u>883330405/31</u> |
| 7- Nome: | <u>Graciele Pereira</u> | Nº Título Eleitor | <u>1023570531</u> |
| 8- Nome: | <u>Diógenes Borges Dias</u> | Nº Título Eleitor | <u>336126605/23</u> |
| 9- Nome: | <u>Ranilda Loureiros</u> | Nº Título Eleitor | <u>103476020507</u> |
| 10- Nome: | <u>Maria de Lima Reis</u> | Nº Título Eleitor | <u>719931305/40</u> |
| 11- Nome: | <u>Domingos Fernando de Souza</u> | Nº Título Eleitor | <u>16731.61701-67</u> |
| 12- Nome: | <u>Joelma de Lima Reis</u> | Nº Título Eleitor | <u>894475005/66</u> |
| 13- Nome: | <u>Langrangeira Franca Scamporrino</u> | Nº Título Eleitor | <u>655393805/90</u> |
| 14- Nome: | <u>Gezina de Lima Reis</u> | Nº Título Eleitor | <u>103503460531</u> |
| 16- Nome: | <u>Flá</u> | Nº Título Eleitor | _____ |
| 17- Nome: | _____ | Nº Título Eleitor | _____ |
| 18- Nome: | _____ | Nº Título Eleitor | _____ |
| 19- Nome: | _____ | Nº Título Eleitor | _____ |
| 20- Nome: | _____ | Nº Título Eleitor | _____ |
| 21- Nome: | _____ | Nº Título Eleitor | _____ |
| 22- Nome: | _____ | Nº Título Eleitor | _____ |
| 23- Nome: | _____ | Nº Título Eleitor | _____ |
| 24- Nome: | _____ | Nº Título Eleitor | _____ |
| 25- Nome: | _____ | Nº Título Eleitor | _____ |